

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 039 15/10/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (15/10/07)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 120,00 - 125,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 23,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 39,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 20,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 3,50 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 14,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 30,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 8,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 25,00 / cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,80 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 18,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 56,00 Não Rastreado e R\$ 59,00 Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵</p> <p>- R\$ 380,00 a 400,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,70</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,58</p> <p>-- Galinha Caipira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 4,50 a 5,00</p>	<p>Preço de terra volta a subir - Recuperação dos preços dos grãos e a procura por áreas para o plantio da cana estão puxando os preços das terras para cima em Goiás</p> <p>Os preços das terras rurais em Goiás voltaram a dar sinais de valorização, depois de um período de três anos de queda. Só nos últimos 12 meses as áreas para cultivo agrícola e pastagens aumentaram em média 26,1%, com destaque para a <u>região de Cerrado agrícola no Entorno de Brasília</u>, precisamente nos municípios de Formosa e Cristalina, que subiram 143,6%.</p> <p>Fonte: O Popular</p> <p>Conab projeta novo recorde na produção de grãos</p> <p>O Brasil poderá bater novo recorde na produção de grãos, caso se confirmem os números do primeiro levantamento de intenção de plantio da safra 2007/08, anunciados nesta quinta-feira (04-10) pela Conab. A pesquisa realizada junto ao setor produtivo aponta para uma colheita entre 134,9 e 138,3 milhões de toneladas. O intervalo apresentado ocorre em razão da fase inicial de plantio das culturas agrícolas e da indefinição do produtor sobre quanto e o que plantar.</p> <p>Fonte: Agrolink</p> <p>Alimentos perdem fôlego, e IGP-DI recua para 1,17%</p> <p>A inflação medida pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna) se desacelerou em setembro. Segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas), o índice teve alta de 1,17%. Em agosto, foi 1,39%. No ano, a alta acumula 4,44% e nos últimos 12 meses, 6,16%. Os preços pesquisados desaceleraram no atacado e no varejo. O IPA (Índice de Preços por Atacado), que tem o maior peso do índice, aumentou 1,64%. No mês anterior, a taxa alcançou 1,96%. O índice relativo a bens finais se elevou em 0,45%. No mês anterior, a taxa foi de 0,49%. A principal contribuição para a desaceleração partiu do subgrupo alimentos processados, que passou de 3,39%, em agosto, para 1,33%.</p> <p>Fonte: Folha de São Paulo</p> <p>Clima seco é a maior preocupação no início de safra</p> <p>A temperatura elevada e a baixa umidade relativa do ar têm provocado transtornos para os cidadãos na região Centro-Oeste do Brasil. Para os agricultores, o problema maior diz respeito ao atraso do plantio da safra de verão, que pode prejudicar a segunda safra. Algumas regiões que costumavam começar os trabalhos no início de outubro e atingir o plantio de aproximadamente 30% da área plantada, ainda não atingiram 5%.</p> <p>Fonte: Agrolink</p>

Alta do leite faz procura por sêmen bovino crescer 30%

Brasil é o único país capaz de expandir produção para atender ao mercado global, diz Laeven. O mercado mundial de leite está desabastecido. A seca na Austrália, o aumento do consumo e a estagnação da produção na Europa e a entrada da China comprando leite em pó em grandes volumes levou à escassez do produto e a uma alta histórica nos preços. "Isso nunca aconteceu. Os produtores querem comprar vacas leiteiras e sêmen sexado para aumentar a produção mas a procura é bem maior do que a oferta", declara Guus Laeven, diretor da Lagoa da Serra, a maior central de inseminação artificial da América Latina, localizada em Sertãozinho (SP).

Segundo Laeven, o aumento dos preços ocorreu principalmente nos últimos oito meses. Segundo o IPCA 15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo, medido pelo IBGE), uma prévia do índice oficial da inflação, o leite pasteurizado subiu 13,91% só em agosto. No acumulado do ano, a alta é de 52,16%. "Uma vaca leiteira, cujos preços históricos ficavam entre R\$ 1,5 mil e R\$ 2,5 mil, hoje vale de R\$ 4 mil a R\$ 6 mil. Mas não tem oferta", afirma Laeven.

Os reflexos na Lagoa da Serra, cujo exercício fiscal encerra-se em 31 de agosto, foram um aumento de 15% nas vendas de sêmen, que chegarão a 1,6 milhão doses. Se considerarmos só o sêmen sexado para a pecuária leiteira, as vendas subiram 30%, puxada pelo resultado dos últimos meses, informa Laeven.

Com baixos níveis de estoque de sêmen, a Lagoa da Serra prepara-se para aumentar a produção. No final de 2005, a empresa inaugurou o primeiro grande laboratório de sexagem de sêmen bovino do País, com quatro citômetros de fluxo para a produção de pelo menos 600 doses de sêmen "sexado" por dia. "Estamos decidindo quantas novas máquinas compraremos", diz Laeven. Segundo informa, cada unidade custa US\$ 800 mil. As máquinas produzem sêmen sexado com média de acerto do sexo do bezerro de 92%.

Laeven explica que o Brasil é um dos poucos lugares que podem produzir leite o suficiente para abastecer o mercado global. A questão é que, para mudar o patamar da produção nacional, hoje de 26 bilhões de litros por ano, seriam necessários pelo menos três anos de investimentos. "São nove meses de gestação mais dois anos de cria", afirma. Os criadores, acostumados com crises, preparam-se para investir, depois que o preço médio do leite pago pela indústria ao produtor saltou 40% em média neste ano, para R\$ 0,70.

Além de genética basicamente importada da Holanda, EUA e Nova Zelândia, a Lagoa da Serra, pertencente ao grupo holandês CVR, começará a desenvolver touros no Brasil. A empresa também passará a oferecer aos produtores do País o programa holandês IRES. "Ele acompanha o desempenho individual e calcula o valor genético de cada vaca. É uma ferramenta importante para ajudar no manejo e na seleção genética", diz Laeven.

Fonte: Gazeta Mercantil

Entre boi e cana, ganha o mais eficiente

O avanço da cana-de-açúcar em área atualmente ocupada pela pecuária poderá trazer vantagens à produção de leite e carnes no Brasil, segundo levantamento feito pela Scot Consultoria. O estudo mostra que em 30 anos, até 80% dos pecuaristas deixarão essa atividade por causa da baixa rentabilidade. Aqueles que permanecerem, no entanto, obterão resultado melhor porque a produtividade média das duas atividades terá melhorado.

"Só deverão permanecer nessa atividade os produtores que investirem fortemente em tecnologia", acredita Maurício Palma Nogueira, analista da Scot Consultoria.

De acordo com levantamento da empresa, em Goiás, o proprietário agrícola que arrenda suas terras para cana-de-açúcar tem uma receita média por hectare de R\$ 420 por ano. Para um pecuarista de leite conseguir uma renda superior a isso, precisa usar alta tecnologia, ou seja, deixar de produzir, em média 1,1 mil litros por ano por hectare (para um ganho de R\$ 136) e atingir o nível de 25 mil litros anuais no mesmo espaço (e um ganho de R\$ 750 por hectare). No caso do produtor de bovinos de corte, precisaria de passar de uma produtividade média de 200 quilos de animal vivo por ano por hectare (para um lucro médio de R\$ 80) e chegar a 600 a 800 quilos no mesmo espaço (e lucro de R\$ 600 por hectare).

Nogueira diz que a decisão de arrendar ou não a propriedade para o cultivo da cana depende de diversos fatores: atividade principal do proprietário, disponibilidade de capital para investimento, endividamento, e opção estratégica. Segundo ele, a mudança que se dá com a instalação da cana-de-açúcar em uma região é que o parâmetro deixa de ser a unidade produzida para ser a área.

Na avaliação do especialista, essa mudança tende a estimular a busca por tecnologia de ponta. Ele lembra que, no caso do leite, as bonificações por qualidade - advindas dessa melhora na tecnologia - variam entre 8% a 12%.

Nogueira diz que a pecuária de corte poderá migrar para a região Norte, como já vem ocorrendo, mas no caso da leiteira, não. "O consumidor e os portos precisam estar próximos. Além disso, no caso do leite, onde predomina a agricultura familiar, é preciso que a atividade fique em "áreas antigas", onde existe uma quantidade maior de pequenos produtores.

Fonte: Gazeta Mercantil